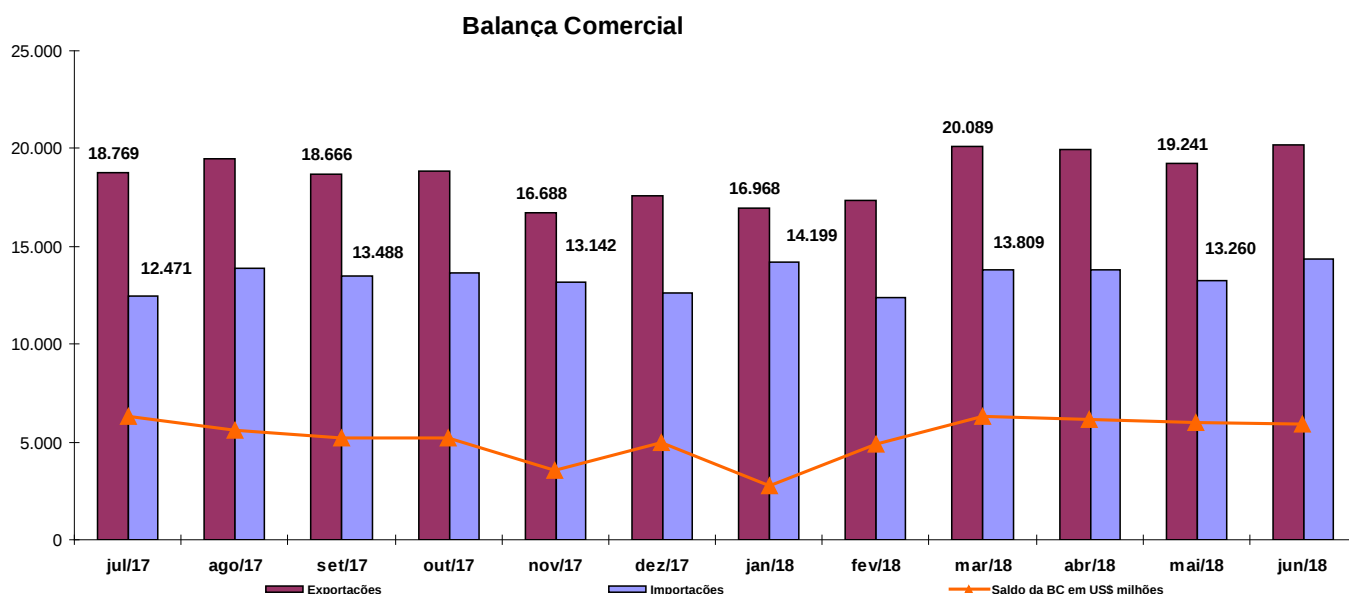


Comércio Internacional.**Balança Comercial – (Junho/2018) - MDIC****Fato**

Em junho a *Balança Comercial* fechou com *superávit* de US\$ 5,88 bilhões, resultado de *exportações* de US\$ 20,20 bilhões e *importações* de US\$ 14,32 bilhões. No ano o *superávit* é de US\$ 30,10 bilhões, resultado de *exportações* de US\$ 113,83 bilhões, e *importações* de US\$ 83,71 bilhões. No mês, a *corrente do comércio* foi de US\$ 34,52 bilhões, e no ano US\$ 197,61 bilhões.



Fonte: MDIC

Causa

Utilizando o critério da média diária, com relação ao mesmo mês do ano anterior, as *exportações* apresentaram avanço de 2,1% e as *importações* de 13,7%. Pelo mesmo critério, na comparação com maio de 2017, houve aumento de 5,0% nas *exportações* e de 8,0% nas *importações*. A *corrente do comércio* registrou expansão de 6,6% com relação ao mesmo mês do ano anterior e de 6,2% na comparação com maio de 2018.

Em junho de 2018, na comparação com igual mês do ano anterior, houve avanço nas exportações de produtos *manufaturados*, 7,6%, por outro lado ocorreu retração nas vendas de *semimanufaturados*, 2,7% e *básicos*, 0,3%. Em termos de países, os cinco principais compradores foram: China, Estados Unidos, Argentina, Países Baixos e Chile. Pelo mesmo critério de comparação, houve aumento de 33,8% nas *importações de bens de capital*, 20,8%, nos *bens de consumo*, 13,2%, e nos *bens intermediários*. Nas importações de *combustíveis e lubrificantes* ocorreu queda de 7,7%. Os cinco principais fornecedores para o Brasil foram: China, Estados Unidos, Argentina, Alemanha e México.

No acumulado do ano, frente a igual período do ano anterior o crescimento nas *exportações* foi de 5,7% determinada por aumento nos *produtos manufaturados*, 9,1%, *básicos*, 4,6% e *semimanufaturados*, 0,5%. Nesta comparação as *importações* cresceram 17,2%, devido ao avanço em: *bens de capital*, 53,4%, *combustíveis e lubrificantes*, 24,6%, *bens de consumo*, 16,5% e *bens intermediários* 10,3%. Ainda no acumulado do ano, os principais destinos das exportações brasileiras foram China, Estados Unidos, Argentina, Países Baixos e Chile e os nossos principais fornecedores foram, China, Estados Unidos, Alemanha, Argentina e Coreia do Sul.

Consequências

O *comércio exterior brasileiro* segue em expansão, porém o *saldo comercial* deverá ser inferior ao *recorde* de 2017, dado o crescimento das *importações* mais intenso do que o das *exportações*.

Atividade**Produção Industrial Mensal (Abril/2018) – IBGE****Fato**

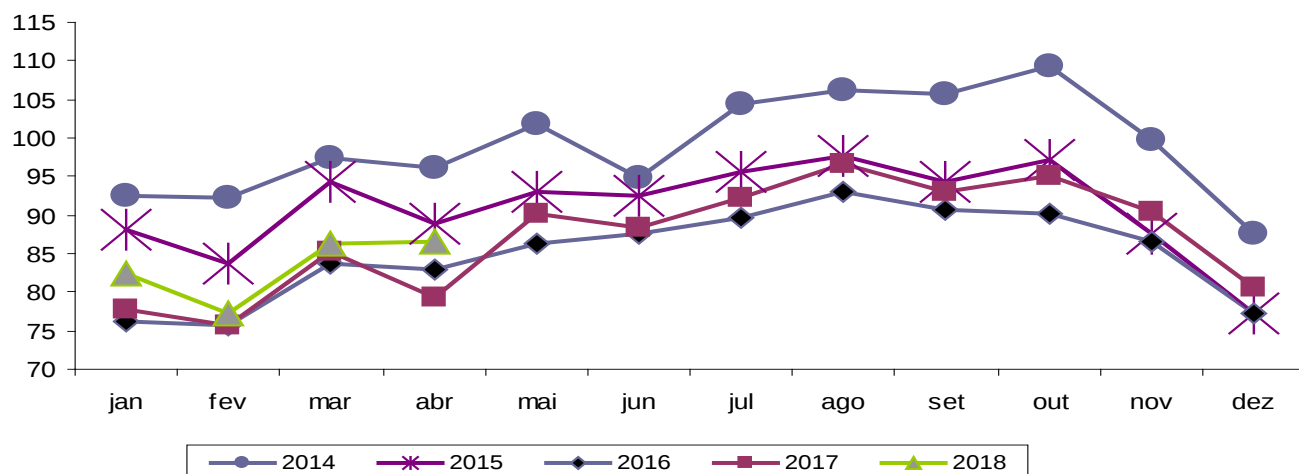
Em abril, a *produção industrial* avançou 0,8% na comparação com março. Frente a abril do ano passado houve crescimento de 8,9%. No acumulado do ano a *produção industrial* elevou 4,5% e em doze meses 3,9%.

Causa

Na comparação com o mês anterior, por categoria de uso, o *setor de bens de consumo durável*, registrou o maior avanço, 2,8%, seguido pelos *bens de capital* 1,4% e pelos *bens intermediários*, 1,0%. O segmento de *bens de consumo semiduráveis e não duráveis* foi o que teve o menor crescimento; 0,5%.

Comparativamente a abril de 2017, o segmento de *bens de consumo duráveis* foram também os que tiveram o maior crescimento, 36,2%, com destaque para maior *fabricação de automóveis e eletrodomésticos da "linha marrom"*. O segmento de *bens de capital* avançou 23,2%, com forte impulso de *bens de capital para equipamentos de transporte*. Os *bens de consumo semi e não-duráveis* aumentaram a produção em 9,6% e os *bens intermediários* em 4,7%.

Produção Industrial BRASIL



Fonte: IBGE - Índice de base fixa mensal sem ajuste sazonal (Base: média de 2002 = 100)

Consequência

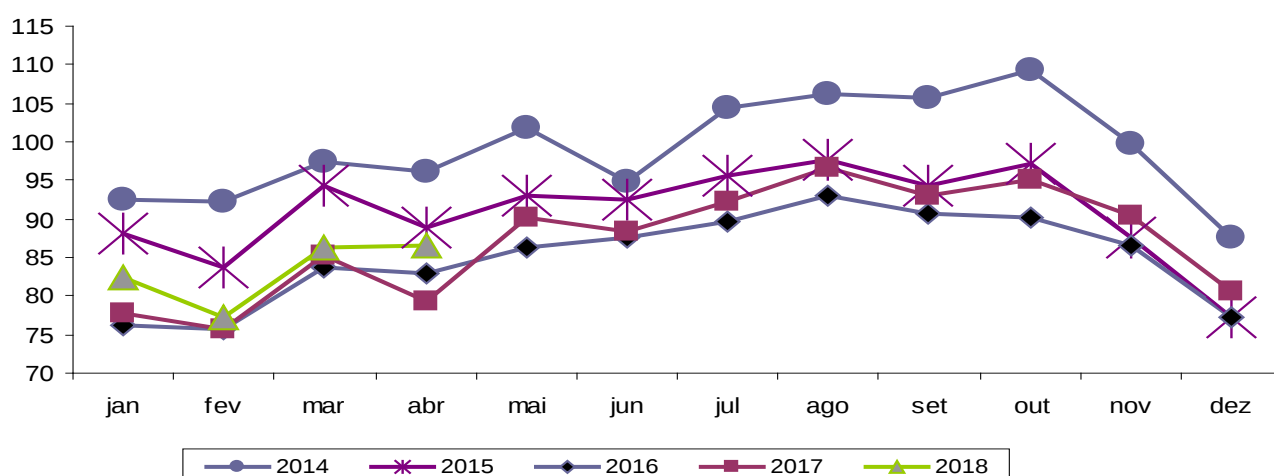
A indústria segue em tímido ritmo de recuperação e apresentando alguns sobressaltos, para os próximos períodos a expectativa é de continuidade no processo de retomada.

Pesquisa Industrial - Regional – (Abril/2018) - IBGE

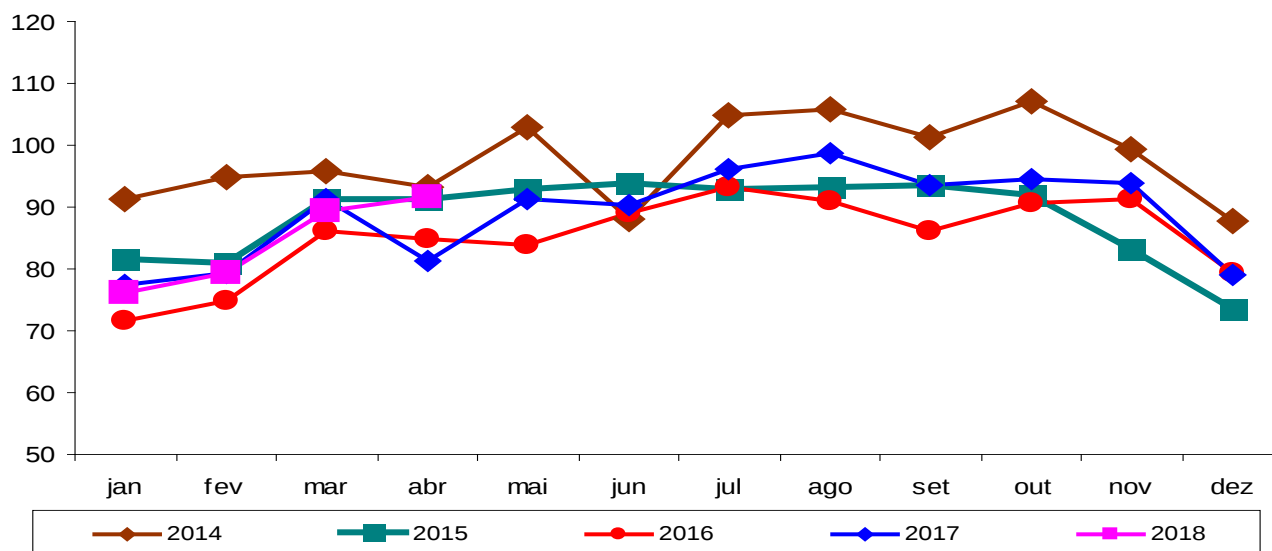
Fato

Entre março e abril, a *produção industrial* cresceu em dez dos quinze locais pesquisados e na comparação com abril de 2017, treze dos quinze locais pesquisados registraram avanço. No **Paraná** a *produção industrial* cresceu 3,3% frente ao mês anterior, 12,8% na comparação com abril de 2017 e 3,9% no acumulado nos últimos doze meses.

Produção Industrial BRASIL



Produção Industrial PARANÁ



Fonte: IBGE Índice de base fixa sem ajuste sazonal (Base: média de 2012 = 100) (Número índice)

Causa

Na comparação com o mês anterior os locais que registraram os maiores aumentos na produção foram: Bahia, Rio de Janeiro, Região Nordeste, Minas Gerais e **Paraná**. As quedas ocorreram no Pará, Amazonas, Goiás, Ceará e Mato Grosso. Na comparação com abril de 2017, os maiores avanços foram em São Paulo, Santa Catarina, Mato Grosso, Amazonas e **Paraná**. Os únicos recuos ocorreram no Espírito Santo e Pará.

No **Paraná**, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, o recuo atingiu apenas um dos treze setores pesquisados. O crescimento na produção foi principalmente condicionado por: *fabricação de bebidas, veículos automotores, rebocos e carrocerias, máquinas, aparelhos e materiais elétricos, coque, produtos derivados de petróleo e biocombustíveis e minerais não metálicos*. Por outro lado, a única queda foi registrada em: *máquinas e equipamentos*.

Consequência

De maneira semelhante ao cenário nacional a *indústria paranaense* segue em recuperação gradual, devendo esta tendência se manter ao longo do ano.

Atividade

PNAD Contínua – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Trimestre – mar.-abr.-maio de 2018) – IBGE

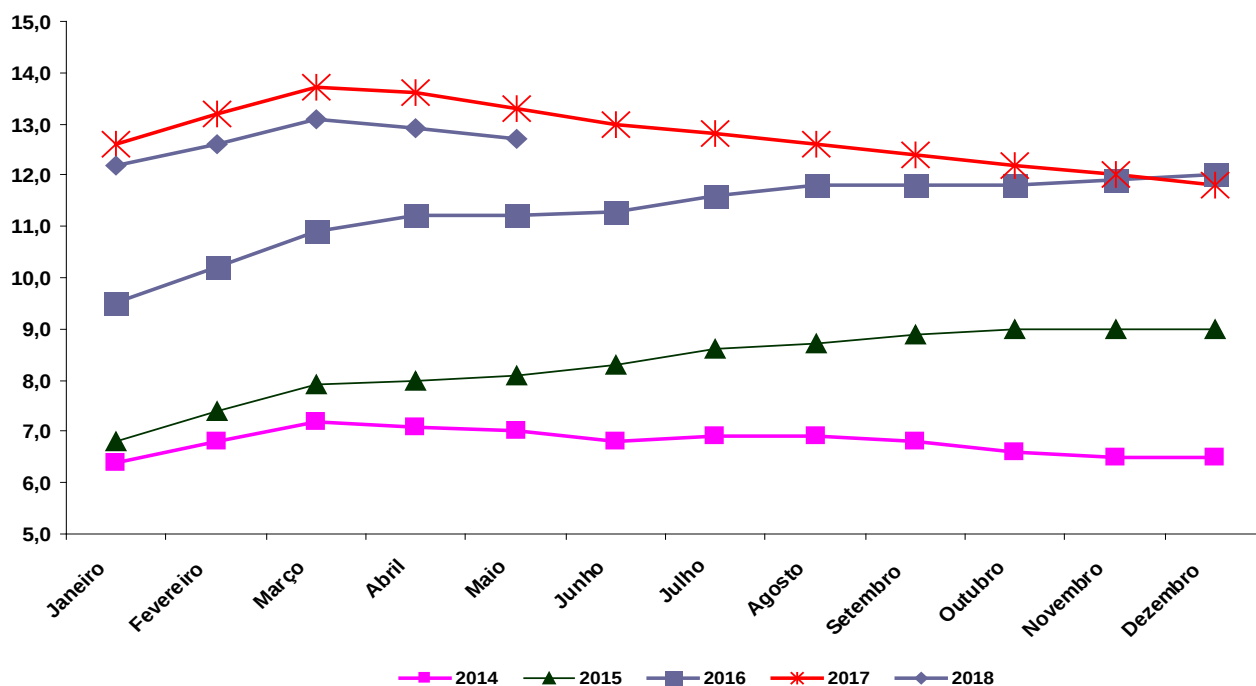
Fato

A **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio** apontou, para o trimestre encerrado em maio 2018, *taxa de desocupação* de 12,7%, com queda de 0,6 p.p. frente ao mesmo trimestre do ano anterior e crescimento de 0,1 p.p. na comparação com o trimestre encerrado em fevereiro.

O *rendimento médio real habitualmente recebido* foi de R\$ 2.187 ficando estatisticamente estável na comparação com o trimestre encerrado em fevereiro e com o mesmo trimestre do ano anterior.

Causa

Neste trimestre havia 13,2 milhões de pessoas desocupadas, no trimestre encerrado em fevereiro este contingente era de 13,1 milhões. Na comparação como mesmo trimestre do ano anterior, quando a taxa de desocupação era de 13,8 milhões, com crescimento de 3,9%. O número de *pessoas ocupadas* foi estimado em 90,9 milhões, com estabilidade frente ao trimestre encerrado em fevereiro e avanço de 1,3% na comparação com o trimestre encerrado em maio de 2017.



Consequência

Apesar da estabilidade na comparação com o trimestre encerrado em fevereiro, o *desemprego* ainda segue em patamar elevado, devendo apresentar gradual recuo ao longo dos próximos meses.

Atividade

Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (Maio/2018) – IBGE

Previsão da Safra de Grãos

Fato

Em maio, a estimativa da produção nacional de cereais, leguminosas e oleaginosas foi de 228,1 milhões de toneladas, 5,2% superior à safra de 2017 e 0,8%, abaixo da previsão de abril. A área a ser colhida, 61,2 milhões de hectares, está 43,26 mil hectares acima da registrada no ano passado.

Causa

Na comparação com a produção de 2017, as três principais culturas, o arroz, o milho e soja que juntos representam 92,9% do total da produção nacional, registraram as seguintes variações, soja crescimento de 0,7%, milho e arroz, recuos de 15,1% e 7,0%, respectivamente.

O levantamento sistemático da produção agrícola, na comparação com o mesmo mês do ano anterior, registrou variação positiva para dezessete dos vinte e seis produtos analisados: algodão herbáceo em caroço, amendoim em casca 1ª e 2ª safras, aveia em grão, cacau em amêndoa, café em grão – arábica, café em grão – canephora, cana-de-açúcar, cevada em grão, feijão em grão 2ª e 3ª safras, mamona em baga, mandioca, soja em grão, sorgo em grão, trigo em grão e triticale em grão.

Em sentido contrário, deverão apresentar redução na quantidade produzida: arroz, batata-inglesa 1ª, 2ª e 3ª safras, cebola, laranja e milho em grão 1ª e 2ª safras. Feijão em grão 1ª safra não apresentou variação significativa. Regionalmente, a produção de cereais, leguminosas e oleaginosas está assim distribuída: Centro-Oeste 44,5%, Sul 33,0%, Sudeste 10,1%, Nordeste 8,6% e Norte 3,9%. O Estado do Mato Grosso do Sul, mantém a posição de liderança na produção nacional de grãos, com participação de 25,9%, seguido pelo Estado do Paraná, com 16,1%.

Consequência

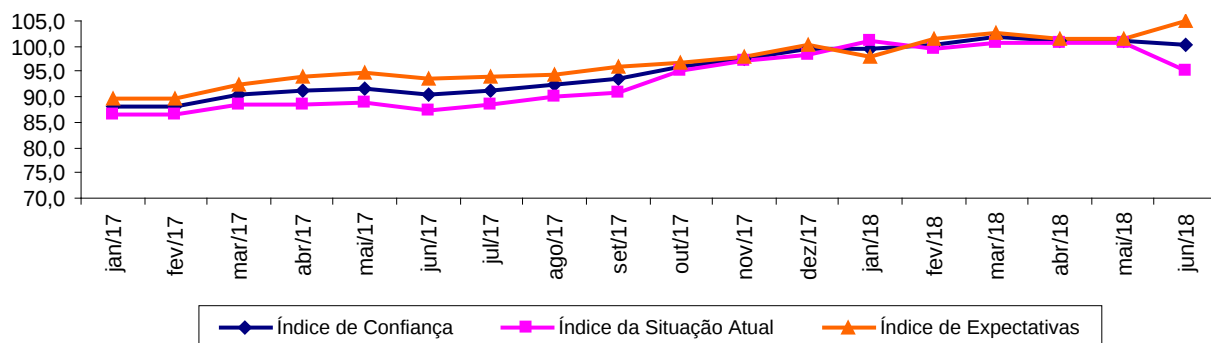
De acordo com prognóstico das áreas plantadas, realizado pelo IBGE em maio, a safra de grãos em 2018 será significativamente inferior ao recorde de produção obtido no ano anterior.

Atividade

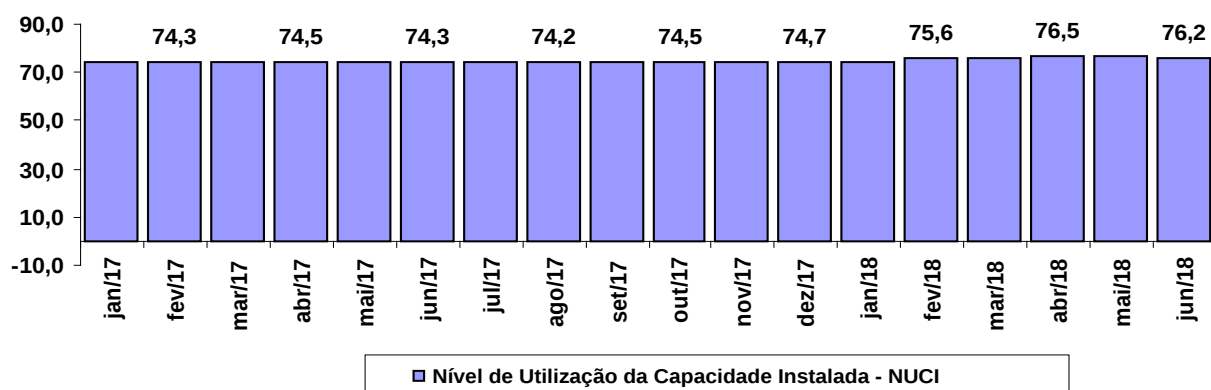
Sondagem da Indústria (Junho/2018) – FGV

Fato

Na passagem de maio para junho, o Índice de Confiança da Indústria de Transformação ICI, registrou recuo de 1,0 ponto, chegando a 100,1 pontos, o menor nível desde janeiro. A verificação apresentou queda no Índice da Situação Atual – ISA, 5,5 pontos, e expansão no Índice de Expectativas – IE, 3,4 pontos. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada – NUCI diminuiu 0,3 p.p., chegando a 76,2%.



Fonte: FGV



Fonte: FGV

Causa

Em junho, o **ISA** passou de 100,6 para 95,1 pontos. O quesito que mede o *nível de estoques* foi o principal determinante para a queda, combinando, aumento de 4,9 p.p na parcela de empresas que avaliam o *nível de estoques como excessivo* e crescimento menor de 0,6 p.p na parcela que julgam o *nível de estoques como insuficiente*.

O **IE** avançou de 101,6 para 105,0 pontos, com as principais contribuições vindas dos indicadores que medem as perspectivas *com o total de pessoal ocupado nos três meses seguintes* e o indicador da *produção prevista para os três meses seguintes*, o primeiro com avanço de 6,2 pontos, para 107,3 pontos e o segundo com aumento de 5,8 pontos, para 108,0 pontos.

Consequências

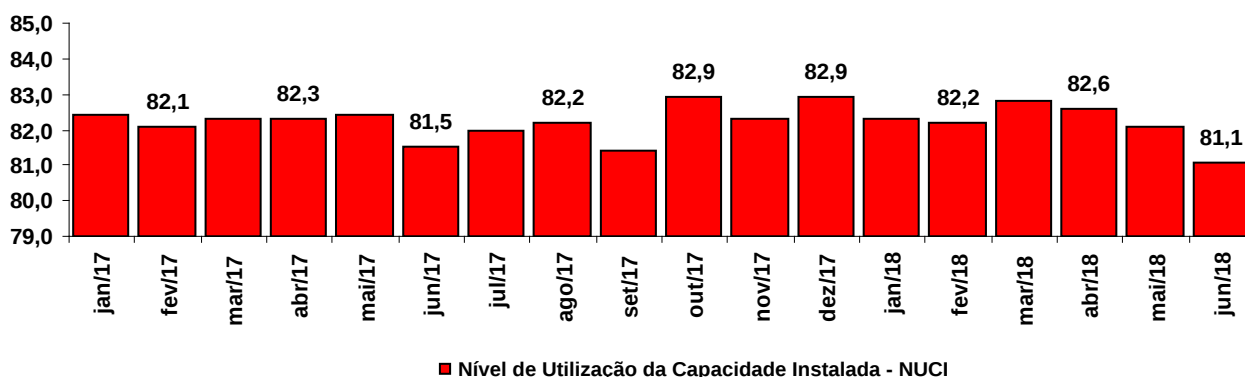
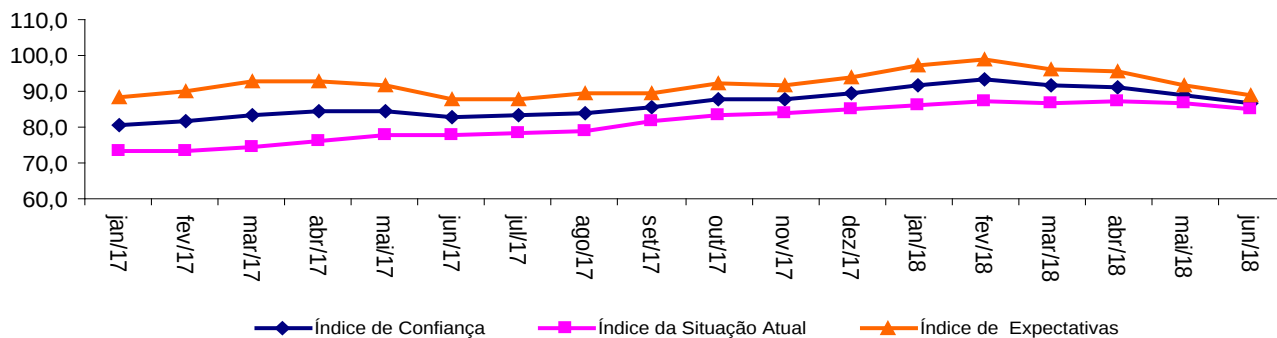
No mês fica evidente o forte descasamento entre a situação atual, que apresentou piora, e as expectativas que tiveram evolução. A “greve dos caminhoneiros” contribuiu para a formação dos estoques, que afetou significativamente a situação atual. Para os próximos meses deve ocorrer aproximação entre os indicadores, **ISA** e **IE**, devendo acontecer também retomada da recuperação.

Atividade

Sondagem de Serviços (Junho/2018) – FGV

Fato

O *Índice de Confiança de Serviços - ICS* recuou 2,1 pontos na comparação com o mês anterior atingindo 86,7 pontos, o menor nível desde setembro de 2017. Na mesma comparação, o *Índice da Situação Atual - ISA* cedeu 1,5 pontos passando de 86,6 para 85,1 pontos. O *Índice de Expectativas - IE* caiu 2,7 pontos, atingindo 88,7 pontos. O *Nível de Utilização da Capacidade Instalada - NUCI* diminuiu 1,0 p.p., chegando a 81,1%, o menor nível da série histórica.



Fonte: FGV

Causa

No *ISA*, destacou-se a avaliação negativa sobre a *situação atual dos negócios*, com queda de 2,0 pontos, atingindo 85,4 pontos. Nas *expectativas*, houve recuo no indicador que mede a *tendência dos negócios nos próximos seis meses*, que caiu 4,2 pontos, para 87,1 pontos.

Consequência

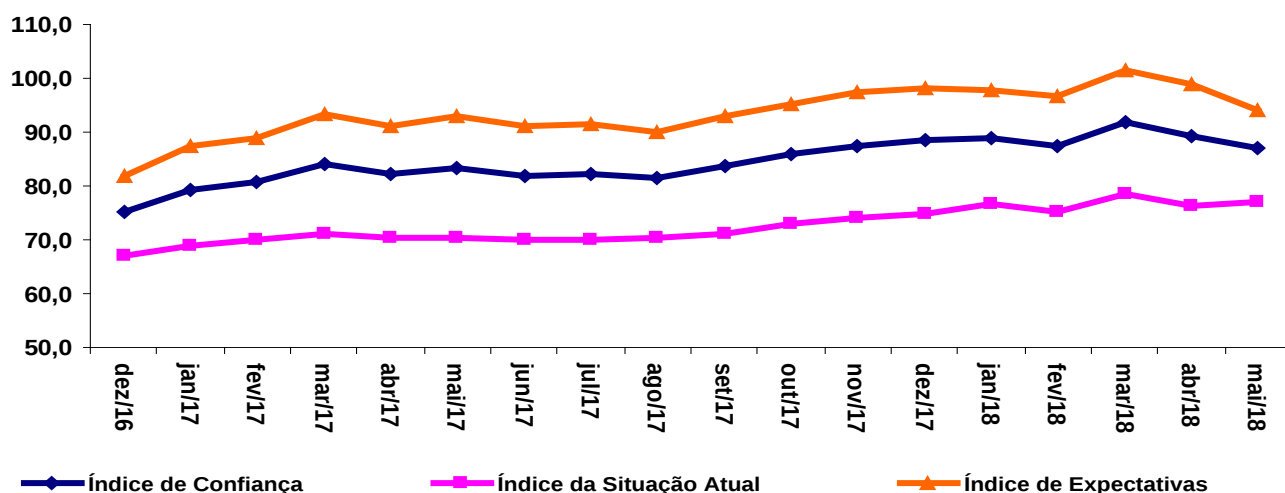
O *setor de serviços*, que vinha apresentando recuperação até fevereiro, inverteu a tendência a partir de então. Mesmo assim para os próximos meses a tendência é de retomada na recuperação, porém em ritmo lento e gradual.

Atividade

ICC – Índice de Confiança do Consumidor (Junho/2018) – FGV

Fato

Entre os meses de maio e junho, o *ICC* recuou 4,8 pontos passando de 86,9 para 82,1 pontos. O índice da *Situação Atual* diminuiu 5,4 pontos, de 77,2 para 71,8 pontos. O *Índice das Expectativas* diminuiu 4,2 pontos, de 94,2 para 90,0 pontos.



Fonte: FGV

Causa

O indicador que mede a *situação financeira no momento* recuou 5,9 pontos, para 66,8 pontos, o menor nível desde outubro de 2017 (66,7 pontos). Com relação aos próximos meses, os consumidores projetam pelo segundo mês piora da *situação financeira das famílias*, com recuo de 3,7 pontos, passando de 94,8 para 91,1 pontos, o menor nível desde setembro de 2017 (90,4 pontos).

Consequência

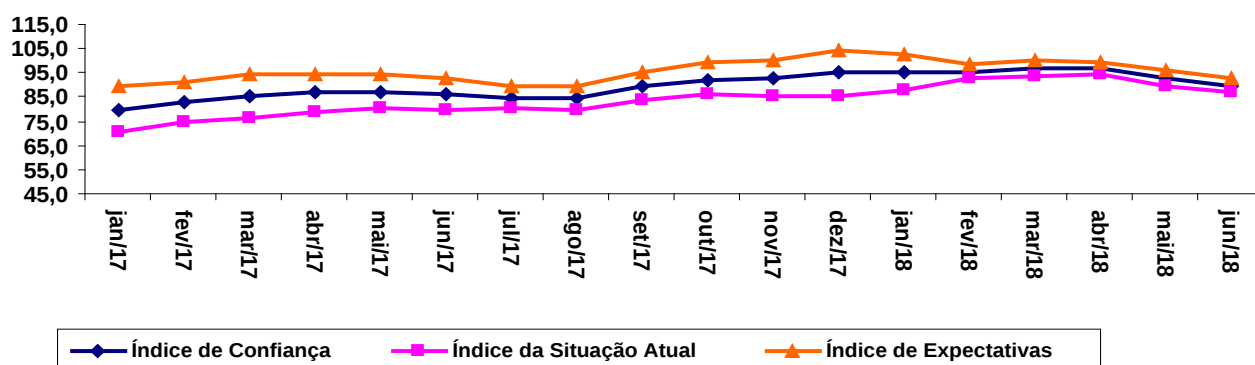
A *confiança do consumidor* volta a apresentar recuo em razão das *incertezas sobre a economia*, decorrente da *instabilidade política* e das dificuldades de *reação do mercado de trabalho*.

Atividade

Sondagem do Comércio (Junho/2018) – FGV

Fato

O *Índice de Confiança do Comércio - ICom* recuou 3,0 pontos entre maio e junho, passando de 92,6 para 89,6 pontos, retornando assim ao nível de setembro passado. O *Índice da Situação Atual - ISA* diminuiu de 2,2 pontos, chegando a 87,2 pontos e o *Índice de Expectativas - IE* caiu 3,8 pontos, atingindo 92,4 pontos.



Fonte: FGV

Causa

As empresas foram consultadas no bimestre encerrado em maio sobre o *plano de investimento*. A maioria das empresas afirmou (37,9%) que a decisão do *plano de investimentos* para os próximos 12 meses está *certa*, maior valor desde o quarto trimestre de 2014. Por outro lado, para 29,9% das *empresas* a decisão sobre o *plano de investimento* está *incerta*, melhor resultado desde 2015.

Consequência

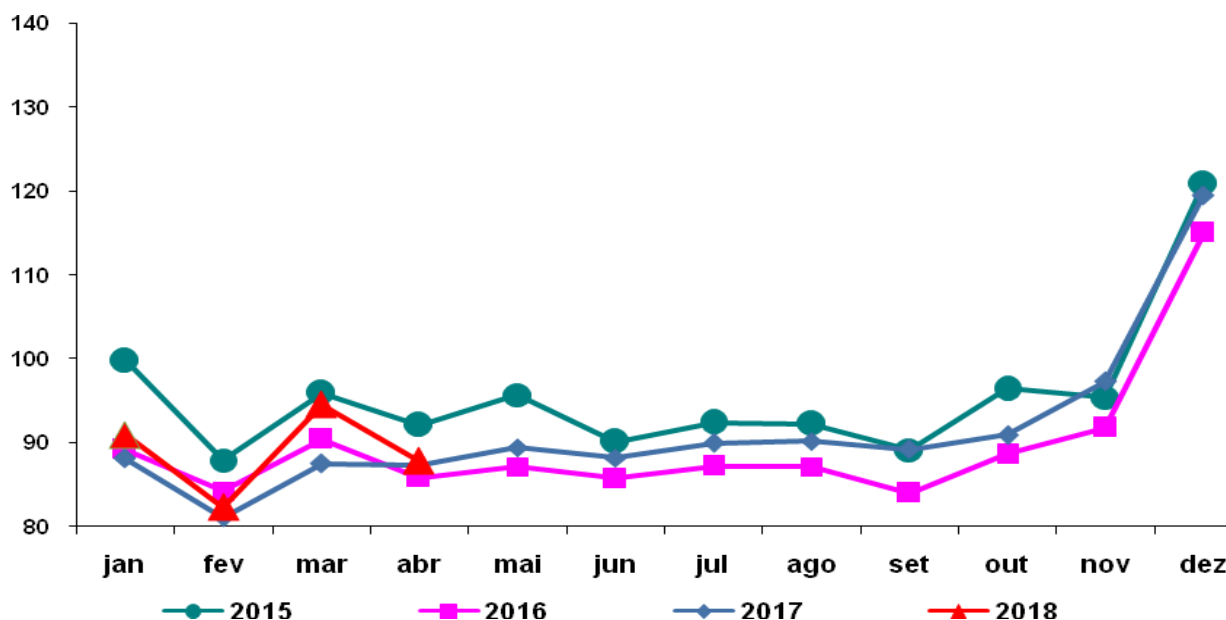
Apesar da queda no mês, as decisões sobre *investimento* vêm se consolidando gradualmente, porém o setor segue cercado de incertezas.

Atividade

Pesquisa Mensal do Comércio (Abril/2018) – IBGE

Fato

No mês de abril, o *volume de vendas do comércio varejista*, com ajuste sazonal, frente ao mês anterior, cresceu 1,0% e a *receita nominal* cresceu 1,1%. Nas demais comparações, sem ajustamento, as taxas para o *volume de vendas* foram de positivos 0,6% sobre abril de 2017, e 3,7% no acumulado dos últimos doze meses. A *receita nominal* obteve taxas de 1,2% com relação à igual mês de 2017 e 3,0% no acumulado em doze meses. No *varejo ampliado*, as taxas de crescimento para o *volume de vendas* foram: 1,3% frente ao mês anterior, 8,6% no confronto com abril de 2017 e 7,0% no acumulado dos últimos doze meses. Na *receita nominal* as variações foram 0,8% frente ao mês anterior, 8,5% comparativamente ao mesmo mês do ano anterior e 6,0% no acumulado em doze meses.



Fonte: IBGE - Índices de volume de vendas no comércio varejista por tipos de índice (2003 = 100)

Causa

Na série ajustada do *comércio varejista*, calculada com relação ao mês anterior, sete das oito atividades pesquisadas tiveram resultado positivo no *volume de vendas*. As maiores taxas positivas foram em: *Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação*, 4,8%, *Combustíveis e lubrificantes*, 3,4%, *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos*, 1,5% e *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo*, 1,0%. A atividade de *Outros artigos de uso pessoal e doméstico* permaneceu estável no mês. No *comércio varejista ampliado*, houve avanço de 1,9% em *Veículos, e motos, partes e peças* e de 1,7% em *Material de construção*.

Comparativamente a abril de 2017, contribuições positivas para a taxa global foram em: *Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos*, 10,3%, *Móveis e eletrodomésticos*, 5,6%, e *Equipamentos e material para escritório, informática e comunicação*, 4,9%. *Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo* e *Outros artigos de uso pessoal e doméstico*, mostraram estabilidade nesta comparação. As pressões negativas vieram de *Tecidos, vestuário e calçados* 7,3%, *Combustíveis e lubrificantes*, 1,3% e *Livros, jornais, revistas e papelaria*, 4,1%. No *comércio varejista ampliado*, *Veículos, motos, partes e peças* teve crescimento de 36,5% e *Material de Construção*, 15,9%.

Consequência

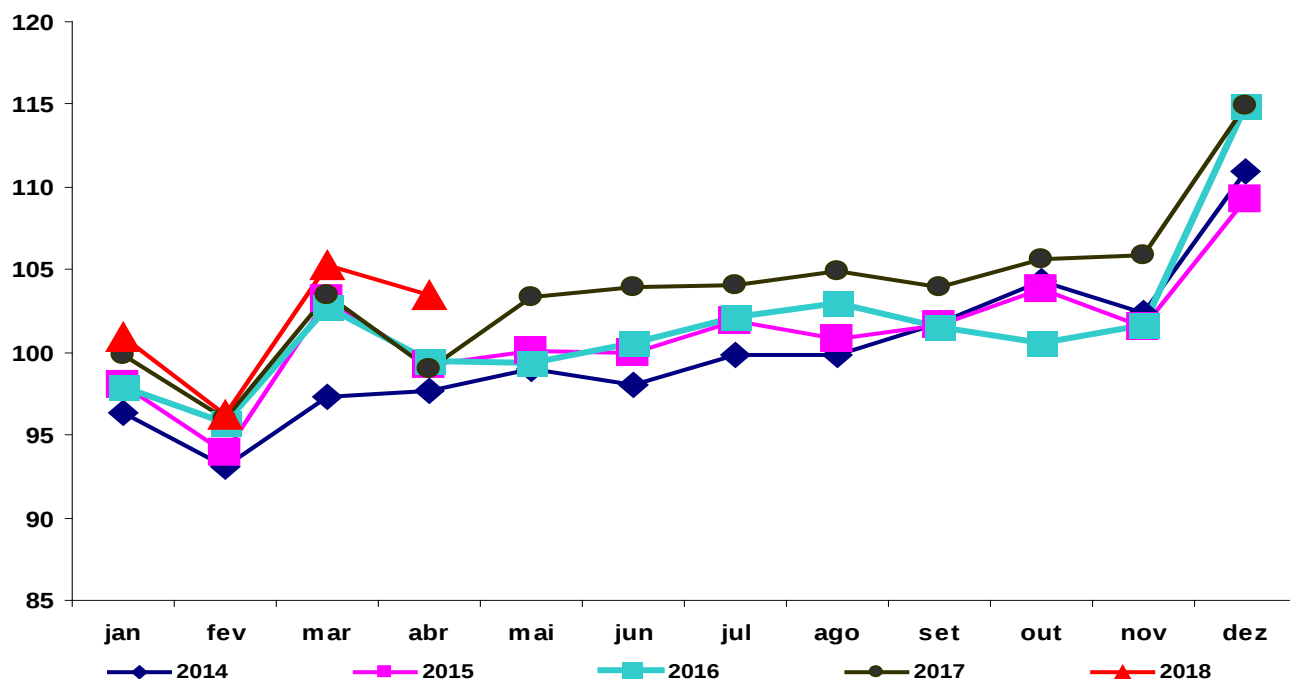
Apesar de ainda encontra-se em patamar baixo o comércio varejista segue em recuperação, podendo, todavia alguns percalços ocorrer ao longo do período.

Atividade

Pesquisa Mensal de Serviços (Abril/2018) – IBGE

Fato

No mês de abril o *setor de serviços* registrou crescimento de 1,0% na comparação com o mês anterior. Frente a igual mês do ano anterior, o *volume dos serviços* cresceu 2,2%. No acumulado do ano a taxa ficou em negativos 0,6% e no acumulado em doze meses negativos 1,4%. No que se refere à *receita nominal*, ocorreu aumento de 0,9% frente ao mês imediatamente anterior, 4,6% no confronto com abril de 2017, crescimento de 1,9% em 2018 e 2,9% no acumulado em doze meses.



Fonte: IBGE

Índices de volume e de receita nominal de vendas no comércio varejista por tipos de índice (2003 = 100)

Causa

No confronto com abril de 2017, quatro dos cinco segmentos apresentaram crescimento no volume de serviços: *Outros Serviços*, 11,4%, *Transportes*, *Serviços Auxiliares dos Transportes e Correio*, 4,4%, *Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares*, 2,7%, e *Serviços Prestados às Famílias*, 0,8%. A queda ocorreu em *Serviços de Informação e Comunicação*, 1,6%. O agregado especial das *Atividades Turísticas* apresentou avanço de 2,2%.

Consequência

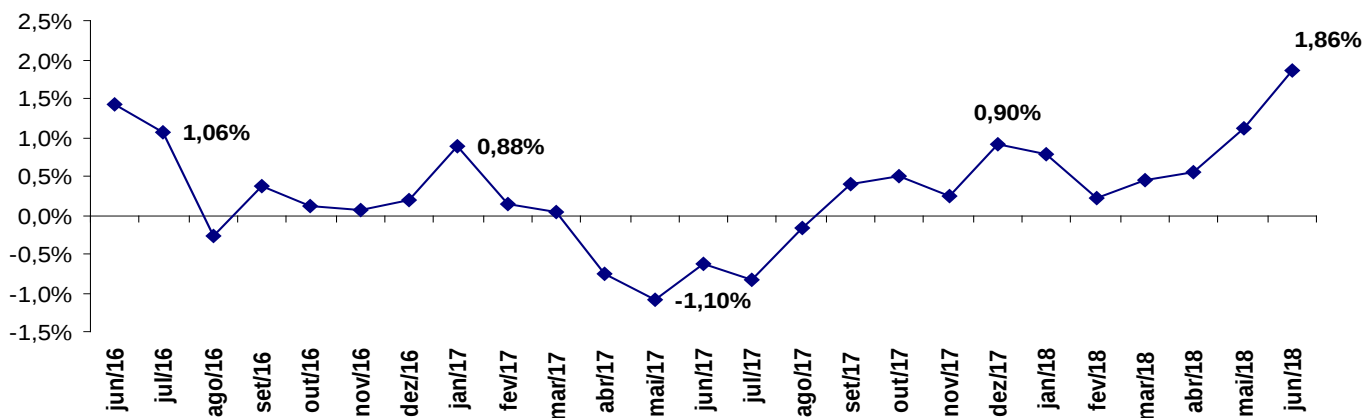
O crescimento no mês espelha a trajetória de recuperação do setor, que deve permanecer nos próximos meses, embora gradual e sujeita a contratempos.

Inflação

IGP-10 (Jun/2018) – FGV

Fato

O IGP-10 registrou variação de 1,86% em junho, crescendo 0,75 p.p. com relação a maio. No acumulado em doze meses a variação é de 6,17%.



Fonte: FGV

Causa

No mês de junho, dentre os componentes do IGP, o IPA, cresceu 0,95 p.p., apresentando variação de 2,50%. Neste, o grupo que teve o maior aquecimento foram os *Bens Finais*, com variação de 1,80 %, 1,76 p.p. acima do registrado em maio. Contribuiu para esta expansão o subgrupo *alimentos in natura*. Os *Bens Intermediários* tiveram variação de 2,84%, 0,33 p.p.

maior do que a de maio, com destaque para *materiais e componentes para a manufatura*. As *Matérias-Primas Brutas* tiveram avanço de 0,70 p.p., com variação de 2,94%, sendo a aceleração foi originada em *aves, milho e cana-de-açúcar*.

O **IPC** registrou a mesma variação de 0,74%, 0,48 p.p. acima da variação do mês anterior. A principal variação no sentido ascendente partiu do grupo *Habitação* principalmente em decorrência da *tarifa de eletricidade residencial*. Também registraram variação maior em junho: *Transportes, Vestuário, Comunicação e Despesas Diversas*. O **INCC** teve aceleração, 0,02 p.p., com aquecimento em *Mão de Obra* e recuo em *Materiais, Equipamentos e Serviços*.

Consequência

Pelo quarto mês consecutivo o **IGP-10** apresentou aquecimento, neste mês com alguma influência da greve dos caminhoneiros que impactou o preço dos *alimentos in natura*.

Inflação

IGP-M (Junho/2018) – FGV

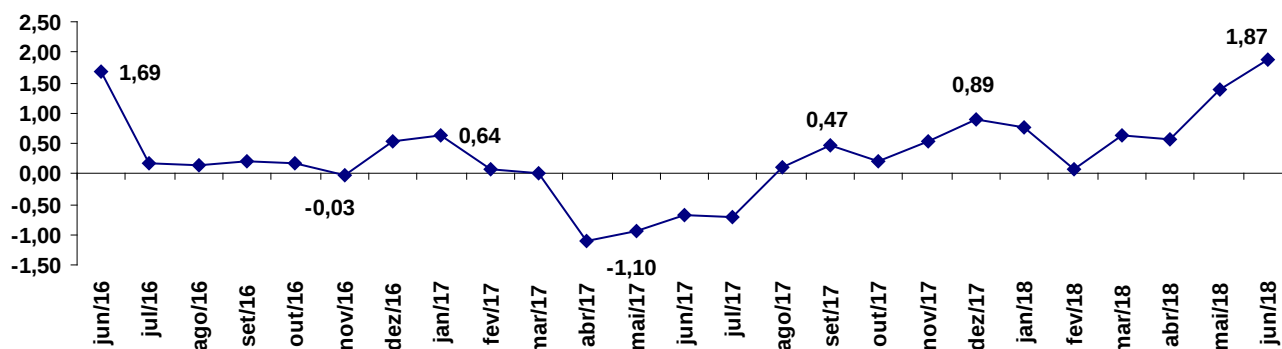
Fato

O **IGP-M** registrou variação de 1,87%, em junho, com avanço de 0,49 p.p. frente ao mês anterior. Em doze meses o acumulado é de 6,92%, e no ano 5,39%.

Causa

Dos índices que compõe o **IGP-M**, o **IPA** que representa 60% na composição deste, teve crescimento de 0,36 p.p., atingindo variação de 2,33% em junho. O maior avanço foi decorrente de Bens Finais, com expansão de 2,31 p.p. no mês e variação de 2,33%, com destaque para *alimentos processados*. Os *Bens Intermediários* apresentaram variação 0,18 p.p. menor, com a maior contribuição descendente em *combustíveis e lubrificantes para produção* e as *Matérias-Primas Brutas* tiveram variação 1,40 p.p. menor e a desaceleração foi decorrente principalmente de *minério de ferro, soja e leite in natura*.

O **IPC** registrou avanço de 0,83 p.p. nos preço, com a principal contribuição ascendente vindo do grupo *Alimentação*, Consequência da maior variação no preço dos *laticínios*. Também tiveram acréscimo em suas taxas de variação os grupos, *Transportes, Habitação, Vestuário e Despesas Diversas*. O **INCC** registrou variação de 0,76%, com avanço de 0,46 p.p., decorrente de aceleração tanto em *Mão de Obra*, 0,73 p.p. e em *Materiais, Equipamentos e Serviços*, 0,13 p.p.



Fonte: FGV

Consequência

O índice apresentou forte aceleração pelo segundo mês consecutivo, registrando também aquecimento nos valores acumulados. O avanço no **IGP-M** deverá ter reflexos em outros indicadores de inflação, uma vez que é utilizado para *reajustes de contratos*, principalmente de *aluguel*.

Inflação

IGP-DI (Maio/2018) – FGV

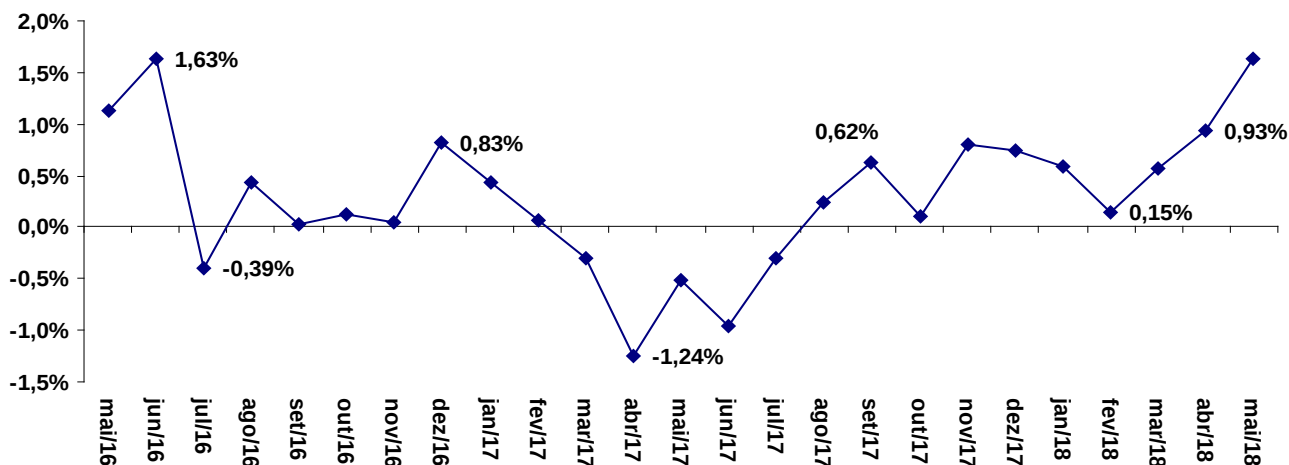
Fato

O *Índice Geral de Preços Disponibilidade Interna* - **IGP-DI** registrou variação de 1,64% em maio, acelerando 0,71 p.p. frente ao mês anterior. Nos últimos doze meses, o índice acumula alta de 5,20%.

Causa

Na composição do **IGP-DI**, o **IPA** aumentou sua taxa de variação em 1,09 p.p., atingindo 2,35%. Os *Bens Intermediários* foram os principais responsáveis pelo avanço, com crescimento de 1,30 p.p., sendo o principal responsável por este movimento subgrupo *materiais e componentes para a manufatura*. As *Matérias-Primas Brutas* registraram variação 1,12 p.p. maior do que no mês anterior, com destaque para *minério de ferro, aves e café*. Os *Bens Finais* aumentaram a taxa de variação em 0,84 p.p., por conta de *combustíveis para consumo*.

No **IPC** houve aquecimento de 0,07 p.p., decorrente da aceleração nos preços do grupo *Habitação*, em decorrência da maior variação do item *tarifa de eletricidade residencial*, 3,16 p.p. Também apresentaram maior variação: *Transportes e Comunicação*. O **INCC** registrou desaceleração de 0,06 p.p., os *Materiais, Equipamentos e Serviços* aumentaram 0,39% contra 0,31% no mês anterior e a *Mão de Obra* teve variação de 0,10% frente a 0,27% no mês anterior.



Fonte: FGV

Consequência

O **IGP-DI** apresentou forte variação pelo terceiro mês consecutivo, principalmente pelo comportamento dos preços no atacado, podendo impactar os *preços ao consumidor* nos próximos meses.

Inflação

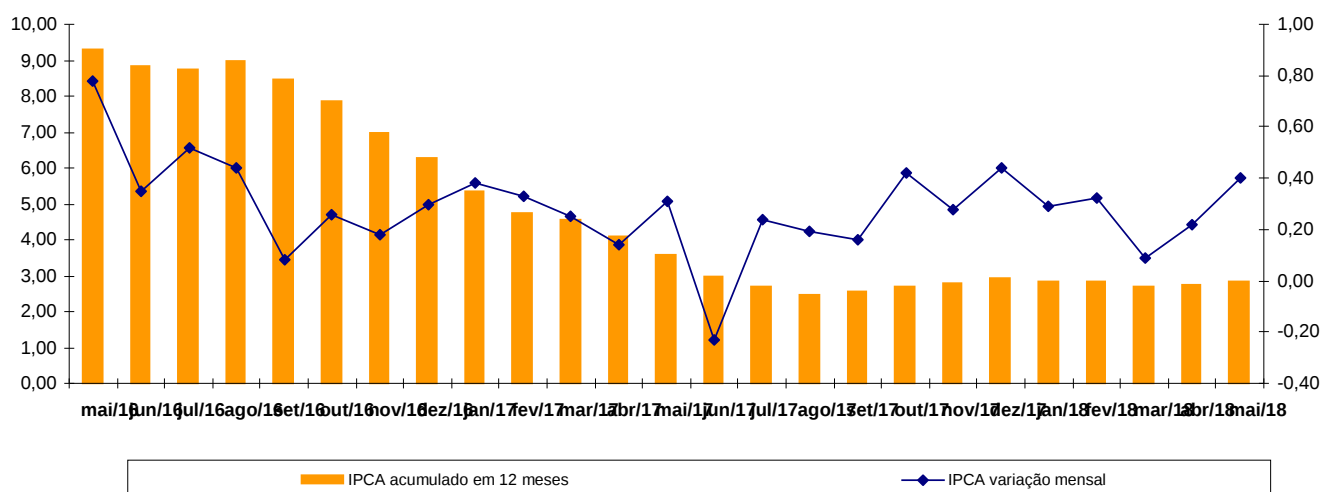
IPCA (Maio/2018) – IBGE

Fato

O **IPCA** variou 0,40% em maio, 0,18 p.p. acima da variação de abril. O índice acumulado em doze meses é de 2,86%, superior ao registrado nos doze meses imediatamente anteriores, 2,76%. No ano, o acumulado ficou em 1,33%, o menor para um mês de maio desde a implantação do Plano Real. Em **Curitiba** o índice cresceu 0,36 p.p., registrando variação de 0,44% em maio, 0,98% no ano e 2,99% em doze meses.

Causa

A *energia elétrica* representou a maior contribuição individual no mês, com alta de 3,53% e contribuição de 0,12 p.p. no índice, este fato foi decorrente da entrada em vigor da bandeira amarela a partir de primeiro de maio. Por conta da energia, *Habitação* ficou com o mais elevado resultado de grupo 0,83%. Também apresentaram variação positiva elevada os grupos, *Vestuário*, 0,58%, *Saúde e Cuidados Pessoais*, 0,57% e *Transportes*, 0,40%.



Fonte: IBGE

Consequência

Principalmente em decorrência da elevação da *energia elétrica* no grupo *Habitação*, a inflação voltou a crescer. Para os próximos períodos a expectativa ainda é de continuidade na aceleração.

Inflação

IPCA - 15 (Junho/2018) – IBGE

Fato

O **IPCA – 15** registrou variação de 1,11% em junho, diminuindo 0,97 p.p. com relação a maio. Nos últimos doze meses o acumulado é de 3,68% e no ano 2,35%. Em **Curitiba**, o índice foi de 1,04%, 0,80 p.p. acima do registrado em maio, acumulando variação de 3,77% em doze meses.

Causa

No mês, os grupos *Alimentação e Bebidas*, *Habitação* e *Transportes* apresentaram que juntos representam 60% das despesas das famílias, apresentaram as maiores variações no mês: 1,57%, 1,74% e 1,95%, respectivamente. No grupo *Alimentação e Bebidas* destacaram-se: *batata-inglesa*, *cebola*, *tomate*, *leite longa vida*, *carnes* e *frutas*. No grupo *Habitação* o destaque foi para a *tarifa de energia elétrica* e nos *Transportes* o grupamento dos *combustíveis* foi o principal responsáveis pelo aumento com destaque para *gasolina* com elevação de 0,81%, se configurando no maior impacto individual no mês 0,31 p.p.

Consequência

O forte aumento no mês terá impacto também nos valores acumulados e pode influenciar para uma Política mais conservadora no que tange a *taxa básica de juros*.

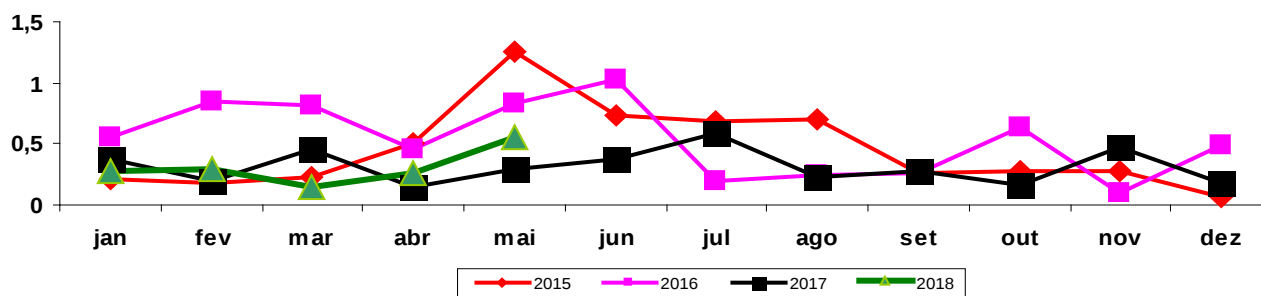
Inflação

Custos e Índices da Construção Civil (Maio/2018) – IBGE - Caixa Econômica Federal

Fato

O *Índice Nacional da Construção Civil* variou 0,55% em maio, 0,29 p.p. acima da variação de abril. Em doze meses, o acumulado é de 3,87%. O *custo nacional por metro quadrado* passou de R\$ 1.077,16 em abril, para R\$ 1.083,13 em maio, sendo R\$ 555,64 relativos aos *materiais* e R\$ 527,49 à *mão-de-obra*.

No **Estado do Paraná**, as variações foram de 0,47% no mês, 1,14% no ano e de 3,02% em doze meses e o *Custo Médio* atingiu R\$ 1.090,79.



Fonte: IBGE e CAIXA

Causa

Na composição do índice a parcela dos *materiais* variou 0,27%, 0,13 p.p. acima do índice de abril e a componente *mão-de-obra*, avançou 0,49 p.p., passando de 0,37% em abril para 0,86% em maio. No mês as variações regionais foram: 0,26% na Região Norte, 0,48% na Região Nordeste, 0,96% no Sudeste, 0,12% no Centro-Oeste e 0,19% no Sul. Ainda na verificação regional, os *custos* foram os seguintes: Sudeste, R\$ 1.224,38, Sul, R\$ 1.204,84, Norte, R\$ 1.146,92, Centro-Oeste, R\$ 1.167,26 e Nordeste R\$ 1.079,39.

Consequência

O avanço ocorrido no mês foi principalmente causado por pressão exercida por *reajuste salarial* de acordo coletivo realizado em São Paulo.

Inflação

IPP - Índices de Preço ao Produtor (Maio/2018) – IBGE

Fato

O IPP apresentou variação 2,33% em maio, ficando, portanto, 0,75 p.p. superior à variação do mês anterior e 2,23 p.p. maior do que a do mesmo mês do ano anterior. No acumulado em doze meses a variação foi de 10,45%, maior do que nos doze meses anteriores, 8,05%. No ano o acumulado está em 5,96%, contra 3,55% em abril.

Causa

No mês, as grandes categorias econômicas tiveram as seguintes variações de preços: 1,48% em *bens de capital*, 3,03% em *bens intermediários*, 0,49% em *bens de consumo durável* e 1,59% em *bens de consumo semiduráveis e não duráveis*.

No acumulado em doze meses estas categorias tiveram o seguinte comportamento: os *bens de capital* tiveram crescimento de 7,99%, os *bens intermediários*, 15,49%, os *bens de consumo duráveis*, 3,38% e os *bens de consumo semiduráveis e não duráveis*, 3,02%.

Consequência

Os *preços ao produtor* apresentaram forte variação no mês, decorrente em grande parte da “greve dos caminhoneiros”, devendo assim, exercer maior influência nos *preços ao consumidor final*, ao longo dos próximos meses.

Operações de Crédito

Nota à Imprensa (Maio/2018) - BACEN

Fato

O estoque *das operações de crédito do sistema financeiro* atingiu R\$ 3.107 bilhões em maio. A relação entre o *crédito total* e o PIB manteve-se estável no mês e caiu 1,3 p.p. na comparação com maio de 2017. A *taxa média geral de juros das operações de crédito do sistema financeiro*, computadas as operações com *recursos livres* e *direcionados* alcançou 25% a.a. e a *taxa de inadimplência* manteve-se em 3,3%.

Causa

O *volume total das operações de crédito* em abril apresentou expansão de 0,5% no mês e 1,3% em doze meses. Os *empréstimos contratados com recursos livres*, atingiram R\$ 1.618 bilhões, crescendo 1% no mês e 2,1% com relação a maio de 2017. No segmento de *pessoa jurídica*, houve avanço de 1,1% no mês chegando à R\$ 739 bilhões. Os *empréstimos realizados às pessoas físicas* aumentaram 1,0% no mês atingindo R\$ 878 bilhões.

No *crédito direcionado* houve estabilidade no mês e recuo de 3,5% em doze meses, chegando a R\$ 1.489 bilhões. Esse desempenho resultou de acréscimos de 0,1% para *pessoas físicas* e declínio de 0,2% nos financiamentos a *pessoas jurídicas*. As *taxas médias geral de juros* tiveram redução de 0,9 p.p. no mês e 4,5 p.p. em frente ao mesmo mês do ano anterior. A taxa alcançou 39,2% a.a. no crédito livre e 8,5% a.a. no crédito direcionado. Para *pessoa física* a *taxa média de juros* atingiu 31,4% a.a. Nas *pessoas jurídicas*, a taxa chegou a 15,8% a.a.

A *taxa de inadimplência do sistema financeiro* chegou em 4,0%, com avanço de 0,1 p.p. no mês e 0,3 p.p. no confronto com maio de 2016. A *taxa de inadimplência* manteve-se estável tanto para *pessoas jurídicas* como para *pessoas físicas*, situando-se respectivamente em 2,9% para *pessoas jurídicas* e 3,6% para *pessoas físicas*.

Consequência

O volume de crédito tem se mantido estável na comparação com o PIB nas três últimas apurações, mas tem apresentado variação negativa frente ao meses do ano anterior. Ao longo do ano o indicador deverá seguir neste ritmo, refletindo a *lenta retomada da atividade econômica*.

Setor Externo

Nota à Imprensa (Maio/2018) - BACEN

Fato

Em abril, as *Transações Correntes* registraram *superávit* de US\$ 729 milhões e a *Conta Financeira* registrou entrada líquida de US\$ 1,2 bilhão. As *reservas internacionais* aumentaram US\$ 2,6 bilhões, totalizando US\$ 382,5 bilhões e a *dívida externa* somou US\$ 322 bilhões, diminuindo US\$ 977 milhões na comparação com o mês anterior.

Causa

Nos últimos doze meses as *Transações Correntes* registraram déficit de US\$ 13,0 bilhões. Os Investimentos Diretos no País somaram ingressos líquidos de US\$ 3,0 bilhões, acumulando US\$ 61,7 bilhões, equivalente a 3,07% do PIB, nos últimos doze meses. A conta de serviços registrou déficit de US\$ 2,7 bilhões no mês. As *despesas líquidas de renda primária* atingiram US\$ 2,3 bilhões no mês, com *despesas líquidas de lucros* da ordem de US\$ 1,6 bilhão e a de despesas líquidas de juros US\$ 797 milhões. A *conta de renda secundária* apresentou *ingressos líquidos* de US\$ 239 milhões.

O crescimento das *reservas*, durante o mês de maio foi Consequência, principalmente, de *operações de recompra*, *variações por preços* e *receita de juros*. Em sentido contrário contribuíram as variações por paridades. No mês, a *dívida externa* de médio e longo prazo somou US\$ 258,1 bilhões e a de curto prazo US\$ 64,1 bilhões.

Consequência

Decorrente do *desaquecimento da atividade econômica interna* e da *desvalorização do real* as *Transações Correntes* vem apresentando redução no *déficit*. O clima de *incerteza política* no país e a elevação na *taxa de juros americana* devem trazer reflexos ao *fluxo de capitais* e à *taxa de câmbio*.

Política Fiscal

Nota à Imprensa (Maio/2018) - BACEN

Fato

Em maio, o *setor público não financeiro* registrou *déficit primário* de R\$ 8,2 bilhões. No acumulado no ano o *déficit* atingiu R\$ 933 milhões, e considerando o fluxo de doze meses o *déficit* é de R\$ 95,9 bilhões (1,44% do PIB). A *dívida líquida do setor público* alcançou R\$ 3.416,7 bilhões (51,3% do PIB), diminuindo 0,7 p.p. do PIB no confronto com o mês anterior. No ano, a *relação dívida líquida/PIB* registrou redução correspondente a 0,3 p.p. do PIB. O *montante dos juros apropriados* atingiu R\$ 39,7 bilhões, no mês, e R\$ 384 bilhões, em doze meses (5,77% do PIB). O *resultado nominal* registrou *déficit* de R\$ 47,9 bilhões no mês e R\$ 480,2 bilhões, 7,21% do PIB em doze meses.

Causa

Na composição do *déficit primário*, no mês, o *Governo Central*, registrou *déficit* de 11,1 bilhões, por outro lado os *governos regionais* e as *empresas estatais* registraram *superávit* de R\$ 2,2 bilhões e R\$ 668 milhões, respectivamente. Com relação aos *juros apropriados* em doze meses, como *proporção do PIB*, houve elevação de 0,03 p.p. em relação a abril. Com relação à *Dívida Líquida do Setor Público* como percentual do PIB, no ano, a redução foi Consequência da *desvalorização cambial* e do *efeito do crescimento do PIB nominal*, por outro lado a *incorporação dos juros nominais* contribuiu para aumentar esta relação.

Consequência

Como Consequência da *desaceleração da atividade econômica* e de *adoção de políticas expansionistas* num passado recente, o resultado de *déficit tem se repetido nos últimos meses*. Para os próximos períodos é ainda não é esperada recuperação na geração de *superávit primário* nos valores acumulados.